

**EDITORIAL**

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 88, da Revista *Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2024, em sua versão eletrônica. Em duzentas e quarenta e oito páginas, com quinze artigos e duas resenhas, este número, que corresponde aos meses de janeiro a maio, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Ailma do Nascimento Silva (p. 45-67), Alexandre Rodríguez Guerra (p. 234-41), André Nemi Conforte (p. 130-40), Ariel Montes Lima (p. 68-78 e p. 141-52), Cristina dos Santos Carvalho (p. 222-33), Crisóstomo Lima do Nascimento (p. 242-48), Danielle Reis Araújo (p. 209-21), Erivaldo Sales Freitas (p. 97-112), Expedito Eloísio Ximenes (p. 97-112), Felipe de Andrade Constancio (p. 130-40 e p. 186-96), Gustavo Estef Lino da Silveira (p. 153-69), Ilana Guimarães de Souza (p. 222-33), João Paulo da Silva Nascimento (p. 209-21), Joelinton Fernando de Freitas (p. 170-85), José Kelli Santos Ibiapino Albuquerque (p. 12-25 e p. 45-67), José Welton Ferreira dos Santos Júnior (p. 197-208), Juliana Freitag Schweikart (p. 170-85), Luís Carlos Lima Carpinetti (p. 26-44), Mônica Maria Guimarães Savedra (p. 113-29), Noelma Oliveira Barbosa (p. 79-96), Tamara Cecília Rangel Gomes (p. 242-48), Tiago Batista dos Santos (p. 113-29) e Vaneza Silva Miranda (p. 197-208).

No primeiro artigo, José Kelli Santos Ibiapino Albuquerque, a partir de uma pesquisa bibliográfica, apresenta reflexões sobre o uso de conectivos como recursos linguísticos que contribuem para o processo de leitura e compreensão textual. Seu objetivo principal foi analisar a relevância destes nesse processo, observando como sua presença ou ausência interferem, sobremaneira, no processo de construção dos sentidos do texto, elucidando, assim, a necessidade da inclusão dessa temática nas aulas de língua portuguesa.

Luís Carlos Lima Carpinetti, no segundo artigo, trata da questão da transitoriedade, de acordo com a conceituação de Sigmund Freud, em textos latinos da alta Antiguidade Romana, do período pós-clássico e da alta Idade Média, por meio de exemplares textuais, de três reações típicas diante da questão da morte e de seus efeitos. Como exemplificação dos três momentos tem-se uma prece ao Deus Marte, em latim arcaico; num segundo momento, uma epístola de Sêneca a Lucílio, tipificada pelo autor como divisor de águas ou meio-termo; em um terceiro momento ou derradeiro, o emblemático hino mariano *Stabat Mater*, um dos textos de um hinário católico, publicado pelos beneditinos de Solesmes.

No terceiro artigo, José Kelli Santos Ibiapino Albuquerque e Ailma do Nascimento Silva analisam a variação linguística *me ~ mim*, referente ao pronome oblíquo *me*, quando este se encontra em posição adjunta ao verbo, fenômeno fonológico muito recorrente na fala de alunos do 8º ano de uma escola situada no município de Itainópolis-PI, e que se reflete na escrita. Busca-se investigar se a forma nasalizada como tais alunos pronunciam o pronome oblíquo átono *me*, articulando-o, em suas falas, como /mĩ/, é fator que contribui para a troca desse clítico átono pelo oblíquo tônico *mim* em suas produções escritas.

No quarto artigo, Ariel Montes Lima procura realizar uma análise comparativa dos inventários fonêmicos do português brasileiro (PB), espanhol peninsular (EP) e italiano (IT). Utilizando análise de *corpora* e revisão de literatura, o autor destaca as características comuns e divergentes de cada sistema.

No quinto artigo, Noelma Oliveira Barbosa reflete sobre como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) conceitua “o eu, o outro e o nós” enquanto campo de experiências para o trabalho com a educação infantil, no que se refere à relação eu/outro e a partir da concepção de linguagem que o documento assume, ou seja, a partir da linguagem de orientação enunciativo-discursiva. O estudo adota como aporte teórico e metodológico o dialogismo do círculo de Bakhtin e releituras.

Erivaldo Sales Freitas e Expedito Eloísio Ximenes, no sexto artigo, apresentam uma análise filológica e histórica de um documento pertencente ao Arquivo Público do Ceará – APEC, datado de 19 de setembro de 1821, escrito no Rio de Janeiro. O referido documento é uma carta régia exarada por Dom João VI a favor de Ignacio Francisco de Matos Varejão, o qual foi agraciado com a propriedade de vários cargos públicos a serem exercidos na vila de Icó, pertencente a então capitania do Ceará.

Em seguida, no sétimo artigo, Tiago Batista dos Santos e Mônica Maria Guimarães SAVEDRA, com base numa pesquisa bibliográfica, buscam revisitar o Compêndio de Ensino aos surdos-Mudos, texto publicado em 1871, em que é realizada uma descrição dos Sinais naturais utilizados pelos surdos. O texto analisado trata da terceira edição, reimpressão feita logo após o congresso de Milão. Nesta investigação, os autores utilizam como base teórica elementos da historiografia da linguística e ancoram a discussão com base na análise textual, a fim de compreender como os Sinais aparecem descritos, organizados e sua finalidade na educação.

No oitavo artigo, Felipe de Andrade Constancio e André Nemi Conforte, a partir de comparações de discursos favoráveis e desfavoráveis à inclusão da correlação sintática como processo válido e potencial na articulação de orações, procuram sinalizar a relevância das gramáticas contemporâneas do português, produzidas a partir dos anos 2000, com a concepção de que a correlação deve constituir uma seção à parte nos estudos da organização do período, o que pontua a contramão da premissa estruturalista de que as unidades da língua devem ser tratadas por meio de oposições.

Ariel Montes Lima, nesse nono artigo, apresenta um relato acerca das discontinuidades no texto da *Ecloga Prima* encontrados no códice manuscrito *Vergilius Romanus* (Séc. V). Tal relato se divide em três categorias analisáveis: equívocos do escriba e dificuldades com abreviaturas; degradações materiais e alterações ortográficas e evoluções da língua latina. Para contrastar o último tópico, o autor apresenta uma análise lexical, usando a edição de 1784 das *Éclogas* atribuída a Petrus Burmannus. A metodologia empregada foi a análise documental aliada à investigação bibliográfica.

No décimo artigo, Gustavo Estef Lino da Silveira, a partir de um *corpus* selecionado de uma notícia de jornal de bairro do suplemento ‘Baixada’, do jornal *Extra*, discorre sobre o conceito de cenografia com base nos estudos de Maingueneau (2013; 1997) e, como um tipo de notícia do jornal fluminense *Extra* pode ter vindo a sofrer um possível deslocamento no seu quadro cenográfico, trazendo traços de outro(s) gênero(s) discursivo(s). Para tal finalidade, o autor utilizou a definição de gêneros do discurso de Bakhtin (1992) e Maingueneau (2013; 1997) e cenografia de Maingueneau (*op. cit.*) para tentar justificar a estabilidade (ou não) da notícia analisada dentro do seu quadro genérico.

Em seguida, no décimo primeiro artigo, Joelinton Fernando de Freitas e Juliana Freitag Schweikart, com base em narrativas, coletadas durante o primeiro semestre de 2022, em suas aulas de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, buscam verificar características relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem de língua inglesa de professores em formação inicial de um curso de Letras por meio de pesquisa com narrativas de aprendizagem. Concluem os autores serem evidentes as crenças e as percepções que cada um têm sobre o processo de ensinar e aprender inglês.

No décimo segundo artigo, Felipe de Andrade Constancio propõe uma análise de dois livros didáticos de Língua Portuguesa, destinados ao terceiro ano do Ensino Médio. Nestas duas obras, objetiva-se mapear o tratamento que recebem as orações principais no âmbito do período composto. A discussão ensejada atrela-se ao fato de que as orações principais não são devidamente conceituadas em manuais didáticos de ensino de Língua Portuguesa, o que, segundo o autor, cria problemas de delimitação da categoria gramatical na estruturação do período.

Em seguida, no décimo terceiro artigo, Vaneza Silva Miranda e José Welton Ferreira dos Santos Júnior apresentam uma discussão sobre os aspectos da guerra civil em Moçambique, no período de Pós-independência. Nesse âmbito, a pesquisa será embasada, especificamente, a partir das descrições de elementos representacionais da guerra civil moçambicana, encontrados no romance “Ventos do Apocalipse”, da autora moçambicana Paulina Chiziane. A partir da pesquisa, os autores observam que o processo de transformação pelo qual o país passou, provocou alterações na sua organização política e social.

Danielle Reis Araújo e João Paulo da Silva Nascimento, a partir de abordagens epistemológicas para a educação de surdos, integrando perspectivas decoloniais, translíngues e multimodais, destacam, nesse décimo quarto artigo, a importância de superar paradigmas coloniais na educação, reconhecendo a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas. Portanto, os autores destacam a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, culturalmente sensíveis e embasadas epistemologicamente por pressupostos da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, para promover uma educação mais equitativa e eficaz para as comunidades surdas na perspectiva bilíngue que hoje se engendra.

Finalizando, Ilana Guimarães de Souza e Cristina dos Santos Carvalho, no décimo quinto e último artigo, analisam a construção *meio que* e seus deslizamentos funcionais no português brasileiro contemporâneo. O estudo é feito à luz de pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso. Com base nessa perspectiva, observa-se que *meio que* passa por processos de deslizamentos funcionais.

Depois desses quinze artigos, seguem duas resenhas: uma, de Alexandre Rodríguez Guerra, em língua galega, da obra *Fonética e fonoloxía históricas da lingua galega*, de Mariño Paz (2017), que, segundo o autor da Resenha, situa-se no nível da excelência; e a segunda, de Tamara Cecília Rangel Gomes e Crisóstomo Lima do Nascimento, da obra *O que é*

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

*lugar de fala?*, de Djamila Ribeiro, uma das principais intelectuais negras e feministas do Brasil.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* aguarda o Parecer da Capes, em resposta aos Recursos impetrados, referentes a *Qualis* recebido na última Avaliação (Extrato C), que consideramos despropositado, o qual esperamos ser reconsiderado no próximo relatório dos Periódicos *Qualis*, já que na previsão de 2019 o Extrato A3 nos fora atribuído. Como já nos foi notificado que os nossos recursos foram admitidos e foram encaminhados para uma análise de mérito, acreditamos num parecer favorável à nossa causa. Por isso, ampliamos o número de Conselheiros, convidando Especialistas estrangeiros para a análise e a avaliação de artigos e resenhas que poderão ser escritos também em inglês, espanhol, francês e italiano. Contudo, continuamos com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2024.

  
Editor-Chefe da Revista *Philologus*